

CIMENTAR

NOTÍCIAS DO GRUPO

NESTA EDIÇÃO

pág 3
Protocolo...



pág 3
3º Encontro...



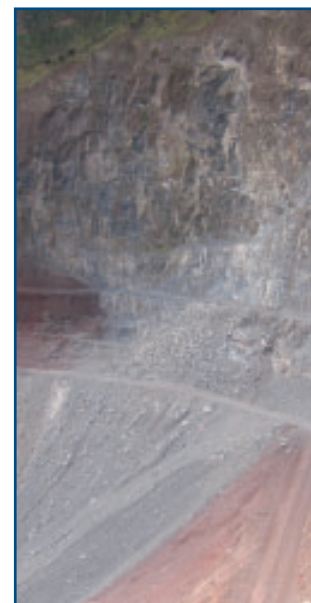
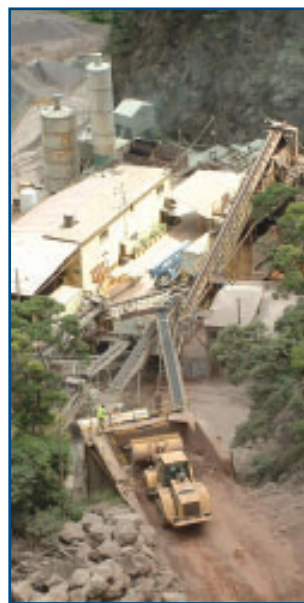
pág 4
"O nosso pessoal"



pág 4
Viver com...



BRIMADE - MARCAÇÃO CE



Volvidos três anos da certificação dos agregados de acordo com a norma de referência NP EN 12620 - Agregados para Betão, o Sistema de Controlo de Produção (SCP) da Brimade no passado dia 11 de Julho foi alvo de mais uma Auditoria Externa. E porque já passaram, chegámos a mais uma etapa do percurso - a Auditoria de Renovação, que teve como finalidade confirmar que o SCP cumpre todos os requisitos da norma de referência, requisitos legais e requisitos regulamentares aplicáveis, está efectivamente implementado e mantido e é eficaz, conduzindo, assim, ao cumprimento dos objectivos e à realização das políticas da empresa.

Como pontos fortes do Sistema foram listados pela Equipa Auditora:

- O controlo efectivo sobre a produção de agregados;
- Consolidação do Sistema de Controlo de Produção em Fábrica;
- Elevado grau de informação relativa aos *inputs/outputs* tratados em sede de Revisão pela Gestão;
- Elevado grau de conformidade dos produtos.

Neste seguimento, foi emitido um parecer positivo pela entidade certificadora (SGS) quanto à conformidade do Sistema implementado na Brimade. Inicia-se, assim, mais um ciclo de certificação do Sistema de Controlo de Produção da Brimade, que anualmente terá que confirmar à entidade certificadora a sua conformidade perante os requisitos normativos, legais e regulamentares em vigor.

FICHA TÉCNICA

Nº 36

Setembro de 2008

Trimestral

Propriedade/Edição

Grupo Cimentos Madeira
Estrada Monumental, 433
9000-236 Funchal
Tel: 291 703 300
Fax: 291 761 955
www.cimentosmadeira.com

Coordenação

Andreia Santos

Capa e Execução Gráfica

Meio, Publicidade e Marketing

Fotografia

DRHQ
Secil
www.airv.pt

Colaboraram nesta edição

Andreia Santos
José Franco

Tiragem

200 Exemplares

Distribuição

Gratuita



Inovação vs. Criatividade

Vemos muitas pessoas associarem a ideia de que para haver inovação basta haver criatividade. Porém temos que entender que essas palavras não são sinónimos. Se se entender a criatividade como a geração de novas ideias, podemos então entender a inovação como a implementação bem sucedida dessas ideias. Assim sendo, não basta ter boas ideias se não estivermos aptos para implementá-las.

Criatividade é apenas o primeiro passo para que se possa inovar. Além de boas ideias, devemos reconhecer oportunidades para poder aplicá-las. A

inovação pode ser entendida, de uma forma simples, como aplicação da criatividade.

Hoje, num mercado cada vez mais saturado de produtos e serviços e com a globalização e a tecnologia reduzindo cada vez mais as distâncias para a concorrência, o sucesso de uma empresa ou de uma pessoa está diretamente ligado à sua capacidade de criar, repensar e reinventar, ou, sintetizando, na sua capacidade de inovar.

E todos somos inovadores. Em todos os lugares e posições, cada qual pode revelar qualidades, talentos e agir colectivamente para o sucesso, para o desenvolvimento.

E por falar em inovação e criatividade aproveito a oportunidade para pedir o vosso contributo com artigos sobre os mais variados temas, com excepção da política e da religião, para que as próximas edições do CIMENTAR resultem da participação do maior número possível de pessoas.

Andreia Santos

INFORMAÇÃO

Entre os dias 08 e 12 de Outubro de 2008 o Grupo Cimentos Madeira estará representado em mais uma edição da FIC – Feira da Indústria, Construção e Imobiliária. Para além do sector da construção e indústrias conexas, estarão empresas do sector imobiliário, razão pela qual a feira tem nova designação.

A feira terá lugar no Madeira Tecnopólo.

CURIOSIDADES

Um Caracol quer subir um muro de 20 metros de altura. Durante o dia sobe 5 metros, mas à noite cai 4 metros. Ao fim de quantos dias atinge o Caracol o topo do muro?

Solução:
Ao fim do 15º dia está nos 19 metros, depois escorrega 4 metros e fica nos 15 metros.
Ao fim do 16º dia atinge o topo do muro e já não escorrega mais.



ESTE TRIMESTRE SÃO ANIVERSARIANTES DO GRUPO

Setembro

- 01 – Adelino Norberto Sá Santos
- 02 – Francisco José Gonçalves
- 05 – João Manuel Figueira da Silva Santos
- 09 – João Ângelo Rodrigues Henriques
- 12 – Rui Humberto de Sousa Rodrigues
- 16 – João Ricardo Costa Pereira
- 18 – João Rodrigues de Sousa
- 26 – José Manuel de Sousa Feitas
- 28 – Horácio Duarte Gomes da Silva Freitas

Outubro

- 03 – José Álvaro Correia Fernandes
- 04 – João Carlos Fernandes Nunes
- 06 – Rogério Gonçalves Correia Gouveia
- 08 – Juvenal Correia Pestana
- 11 – Maria Benedicta Cabral Leal de Faria
- 20 – Manuel Fernandes de Abreu Macedo
- 21 – José Júlio Nóbrega Rodrigues

Novembro

- 01 – António José Nascimento
- 11 – Ana Paula Reis
- 24 – Maria Alcía de Abreu de Abreu Granito



Engº Melim Mendes

Recentemente a Cimentos Madeira subscreveu um protocolo de cooperação com o programa nacional “M.I.T. –Portugal” que foi impulsionado pela AREAM. O M.I.T., Massachusetts Institute of Technology é uma prestigiada universidade americana que estabeleceu com Portugal um programa de parcerias para o desenvolvimento tecnológico do país, formação avançada de recursos humanos portugueses, etc. Com este protocolo regional pretende-se, e numa primeira fase, propiciar formação avançada de recursos humanos nos domínios da energia e ambiente e, em fases posteriores, passar à implementação prática de novos processos ou novos negócios e actividades com as empresas subscritoras do mesmo.

Para perceber um pouco melhor o enquadramento e alcance pretendido com este protocolo, entrevistámos, ou melhor, conversámos com o Eng. José Manuel Melim Mendes, Presidente Executivo da AREAM, que começou por nos contar a história resumida da AREAM e as razões da sua participação nesta organização.

Desde a adesão à União Europeia que o Eng. Melim Mendes está ligado a projectos fundamentais e importantes no domínio energético em Portugal. Fez parte da equipa de projecto e desenvolvimento do “1º Plano Energético Português”, apresentado em 1986, coordenou a equipa técnica que elaborou o “1º Plano de Política Energética da R.A. Madeira”, apresentado em 1990. Para acompanhar a implementação, controlo e aperfeiçoamento do Plano Energético Regional, o Eng. Melim Mendes aceitou o desafio de criar uma estrutura/organização profissional para esse fim. Em 1993 surge a AREAM, instituição de natureza privada por incluir, para além da Região Autónoma da Madeira, empresas do sector privado como sócias fundadoras, incluindo a Cimentos Madeira. A AREAM é uma das primeiras parcerias público-privadas da Região, caracterizando-se desde a sua origem por possuir uma estrutura organizativa flexível e leve, muito diferente das estruturas da administração pública, o que lhe confere agilidade e capacidade de reacção com a máxima rapidez. Actualmente é considerada uma organização de utilidade pública e sem fins lucrativos, com a Missão de contribuir para o desenvolvimento da Região através da inovação e da cooperação inter-regional no domínio da energia e ambiente.

Ao longo do tempo a AREAM participou e liderou diversos projectos e programas, desde logo o acima referido plano energético regional e as suas sucessivas adaptações e actualizações, o “Plano Regional de Política Ambiental”, o “Plano de Ordenamento Turístico”, a inovação na hotelaria com a criação do conceito de “Green Hotel”, que está a ser implementado na “Quinta do Lorde”, no Caniçal, visando a auto-sustentabilidade energética e utilização de água, através do recurso a novas tecnologias e a equipamentos eléctricos de transporte.

No que diz respeito ao futuro imediato, e para além de diversos trabalhos em curso, a AREAM está presente nos estudos e projectos de introdução do gás natural na Região que está a ser implementado pela Empresa de Electricidade da Madeira, no projecto e implementação em Porto Santo de uma unidade de produção de energia eléctrica através da utilização de pilhas de combustível a hidrogénio que será a maior de Portugal,

Honrando a sua tradição histórica, a AREAM pretende continuar no futuro a ser um agente catalisador de novas ideias e projectos que sejam concretizados por quem deles necessita.

Neste enquadramento pensamos que existem condições sólidas para que o protocolo “saia do papel” e possa contribuir, em primeiro lugar para o desenvolvimento de competências geradoras de um “cluster” regional nos domínios da energia e do ambiente e, por outro, para a incubação de ideias inovadoras que constituam propostas com valor a serem implementadas na Madeira.

José Franco

3º ENCONTRO DE AMBIENTE E SEGURANÇA



No passado dia 03 de Junho de 2008, o Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho do Grupo SECIL organizou, pelo terceiro ano consecutivo, o encontro das Melhores Práticas de Ambiente e Segurança (3th Annual Best Practices Meeting: Environment and Safety). Os responsáveis por estas áreas nas diferentes empresas do Grupo Secil (inclusive os do Grupo Cimentos Madeira) apresentaram resultados e metodologias de acção ao nível do funcionamento dos seus sistemas. Sendo o primeiro ano em que o Grupo Cimentos Madeira participou no encontro, a troca de experiências, bem como a partilha de informação foram essenciais para a introdução de algumas medidas de melhoria nos nossos sistemas.

Andreia Santos



Desde 1981 a trabalhar no Grupo Cimentos Madeira Carlos Basílio iniciou a sua actividade na Empresa Promadeira. Ainda foi do tempo em que os carregamentos de blocos na fábrica eram feitos manualmente.

CIM - Como é que entrou para a Cimentos Madeira?

C. Basílio – Entrei em 1981 para a Promadeira. Nessa altura a empresa não

estava integrada no Grupo Cimentos Madeira, o que só veio a acontecer em 1995, com a compra dos 100% da Promadeira pela empresa Cimentos Madeira. Quando entrei na empresa tinha a categoria de “trabalhador indiferenciado”. Trabalhava de dia e estudava à noite. Com muito esforço e dedicação fui adquirindo, ao longo dos tempos, novos conhecimentos e competências na área dos pré-fabricados. Desde cedo fui aproveitando as oportunidades que me iam sendo dadas. De trabalhador indiferenciado passei para a categoria de condutor manobrador. Ainda na antiga Promadeira exerci funções de mecânico. Quando a Promadeira foi comprada pela Cimentos Madeira em 1995 fui convidado a desempenhar funções de Encarregado Geral da fábrica. Mas o meu percurso não acaba aqui. Em Abril de 2002 fui destacado para outra empresa do Grupo Cimentos Madeira – Brimade – como Coordenador de Produção de agregados. Hoje trabalhamos numa política de sinergias de Grupo, aproveitamos as competências e valências de cada um e formamos equipas de trabalho, onde cada um dá o seu contributo para o sucesso do Grupo.

CIM – Como é que avalia estes seus 27 anos de trabalho?

C. Basílio – Muito bons. Passei praticamente metade da minha vida a crescer com as empresas do Grupo Cimentos Madeira. Comecei na Promadeira mas neste momento estou integrado nos quadros da Brimade, onde, para além de coordenar a produção de agregados, dou apoio à Beto Madeira e à Pedra Regional. Com a mudança e a vinda para a Brimade, adquiri novos conhecimentos que me permitiram ter outra visão sobre possíveis problemas que possam acontecer nas empresas. Cresci não só a nível profissional como também a nível pessoal e isto devo

também a todos os que comigo trabalham no dia-a-dia.

CIM – Tendo funções de chefia e estando sempre em contacto com vários colegas das empresas do Grupo, como é que avalia o espírito/coesão existente nas empresas e entre os colegas?

C. Basílio – Com a recessão do mercado a vida das empresas não tem sido fácil, contudo tem havido um esforço conjunto para que as nossas empresas continuem a ter lugar no mercado. Sente-se uma maior abertura entre os colegas das diferentes empresas. O Grupo está mais coeso. O trabalho em equipa tem sido uma constante, fruto das sinergias criadas para os diferentes projectos. Sinto que todos estão orientados para o mesmo objectivo, que é o de sermos os melhores na fileira dos materiais de construção.

CIM – Quais é que são as suas expectativas em relação ao futuro?

C. Basílio – Gostava que o futuro para todos fosse um pouco melhor daquilo que se vive hoje. O mercado não está fácil, mas não podemos baixar os braços. Querer é poder, logo se queremos vencer para ter um futuro melhor temos que criar mecanismos que nos ajudem a superar e ultrapassar as dificuldades do mercado.

CIM – Como é que é a sua vida para além do trabalho?

C. Basílio – Sou casado, tenho dois filhos que são a minha grande paixão. Mas, confesso que tenho outras paixões, mais pequeninas, é verdade, mas que são paixões (risos) – veículos todo-o-terreno e os carros de rali. Faço parte do Clube Desportivo do Estreito na área de todo-o-terreno turístico e trial, que me ocupa algum tempo, essencialmente na preparação de provas. Nos ralis colabo na área de segurança de estrada, verifico os pontos de risco, se os *roadbooks* estão correctos, entre outras coisas. Por vezes são quatro da manhã e ainda ando a preparar provas, mas quem corre por gosto não cansa e enquanto puder continuarei com estas actividades, porque são o meu escape.

CIM – Gostava de deixar uma mensagem aos seus colegas?

C. Basílio – Sim. Se as pessoas são uma condicionante do sucesso das empresas, logo é só com o esforço redobrado das mesmas que ultrapassaremos as dificuldades do mercado numa perspectiva de um futuro melhor.

Andreia Santos

VIVER COM SEGURANÇA

Todos nós temos o direito de viver num ambiente seguro, seja em casa, no trabalho, enfim no conjunto de espaços em que possamos estar integrados. Ninguém discordará, com certeza, desta afirmação. Mas a criação de um ambiente seguro depende de todos, onde para além do conjunto de direitos que possamos ter, teremos forçosamente um número sem fim de obrigações.

Falemos de ambiente seguro no trabalho. Um qualquer **posto de trabalho** representa o ponto onde se juntam os diversos meios de produção (Homem, Máquina, Energia, Matéria-prima, etc.) que irão dar origem a uma operação de transformação, daí resultando um produto ou um serviço. Para a devida avaliação das condições de segurança de um Posto de Trabalho é necessário considerar o conjunto de factores de produção e ambientais em que se insere esse mesmo posto de trabalho. Para que a actividade do operador decorra com o mínimo de risco, têm que ser criadas diferentes condições passivas ou activas de prevenção da sua segurança.

Para a criação de um ambiente de trabalho seguro é necessário que **tanto as empresas** (que têm por obrigação fornecer um local de trabalho com boas condições de segurança e higiene, maquinaria segura e equipamentos adequados) **como os trabalhadores** (aos quais cabe a responsabilidade de desempenhar o seu dever com menor perigo possível para si e para os colegas) estejam comprometidos com uma mentalidade de prevenção de acidentes. Prevenir quer dizer ver antecipadamente, chegar antes do acidente, tomar todas as providências para que o acidente não tenha possibilidade de ocorrer.

Se procurarmos num dicionário o que é ACIDENTE? poderemos encontrar “*Acontecimento imprevisto, casual, que resulta em ferimento, dano, estrago, prejuízo, avaria, ruína, etc.* Mas, os acidentes, em geral, são o resultado de uma combinação de factores, entre os quais se destacam as falhas humanas e falhas materiais. Vale a pena lembrar que os acidentes não escolhem hora nem lugar. Podem acontecer no trabalho e nas inúmeras locomoções que fazemos de um lado para o outro, para cumprir as nossas obrigações diárias.

Os **acidentes no trabalho** podem acontecer devido a condições perigosas tais como:

- Máquinas e ferramentas;
- Condições de organização (ex: *Lay-out* mal feito, armazenamento perigoso, falta de Equipamento de Protecção Individual - E.P.I.);
- Condições de ambiente físico (ex: iluminação, calor, frio, poeiras, ruído).

E devido a **acções perigosas**:

- Falta de cumprimento de ordens (ex: não usar E.P.I.);
- Ligado à natureza do trabalho (ex: erros na armazenagem);
- Nos métodos de trabalho (ex: trabalhar num ritmo anormal, dar “boleia” nos empilhadores, distrações, etc.).

Sempre que detectamos uma situação de risco devemos logo implementar medidas correctivas que a eliminem. Não se deve estar à espera que aconteça “qualquer coisa” para decidir o que fazer; deve-se, sim, proceder a uma análise de risco. Devemos sempre prevenir e não remediar, porque como diz o ditado “o que não tem remédio, remediado está”.

Falar de ambiente de trabalho seguro ou falar em cultura de segurança só fará sentido quando a segurança deixar de ser apenas uma questão para técnicos de segurança e passar a ser uma obrigação de todos.

Andreia Santos

